



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - SECULT
ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO - APEES

Sinalética de Digitalização

Fundo:	Polícia		
Código de Referência:	BR ESAPEES POL.INQ.808		
Série:	Inquéritos Policiais	Subsérie:	
Título do Documento:	Inquérito nº 808		
Data do Documento:	1884	Quantidade de Páginas:	7
Responsável pela digitalização:	Paulo Vitor Pereira da Conceição	Data da digitalização:	01/03/2023
Observação:			

1884VICTÓRIAASSUNTO: AUTO DE PERGUNTAS FEITAS
A FRANCISCO ANTONIO PEREIRA.

P 808

Cx. 706

1884

Auto de perguntas feitas
a Francisco Antonio Per.

Por este dia do mês de (Novembro)
de mil oitocentos oitenta e quatro, ver-
ta Sertania de policia da provincia do
pinto Santo, perante e respectivos Offi-
ceiros do Doutor Antonio Ferreira de Sousa Citan-
go, compareceu Francisco Antonio Pe-
reira, de trinta e cinco annos de idade,
maior annos, casado, qumieiro, lava-
dor, residente no lugar denominado Al-
gus d'Esta provincia, sabendo apenas
assignar o seu nome, ao qual sendo
deffido o juramento ao Doutor Es-
crivo da forma da lei, prometteu
dizer a verdade de que souber e lhe
fosse perguntado.

E sendo perguntado a cerca da mor-
te do colonio Rodolpho Kurindorff?

Respondeo que Joaquim Correa de
Rorais lhe disse, que ouvindo de uma
ou mais das pessoas que foram carregar
o cadaver do mesmo colonio, que encontra-
rão entre o rancho em que reside este
com seu irmão Rodolpho Kurindorff e
um roçado feito pelas mesmas, um
grande rasto indicando ter sido por
falli amastado esse cadaver; e sobre este
rasto haviam pingos de sangue; e que
tendo setas pessoas seguido pelo mesmo
rasto, foram até onde este se findava,
notando que ali não havia fôgo.

Disse mais que as mesmas pessoas obser-
varam que nos ranchos onde residiam
os dois irmãos, havia grande quanti-
dade de sangue que saia do cadaver.
Disse ainda que o referido Rosario lhe
dizera que, tendo sido o cadaver con-
duzido para o caso do liberto Jacintho
ahi procedendo a corpo de delicto, parecia
que os pontos nos examinados o cada-
ver. Disse mais que se suspeita ter
sido esse colono assassinado por ser
irmão Rodolpho, visto como tendo desap-
parecido o documentos das quantias que
possuia o fallecido Kuzindoff, e tendo
os seus irmãos Rodolpho imputado a um
brancão de nome Lucio, até hoje nada
apparece em poder d'este, havendo sus-
peitos por tanto, de ter sido Rodolpho
quem se apoderou dos bens dos seus ir-
mãos. Disse mais por lhe ser per-
guntado, que Rodolpho havia a pou-
cos tempos chegado ao lugar. E nada
mais disse e nem lhe foi perguntado
pelo que mandou o Doutor Chefe
encerrar o processo, que foi lida a respon-
dente que acharão - e conforme as
sigas com o mesmo Doutor Chefe
de Policia de que de tudo deu fe. E eu
Francisco de Paula Pereira, secretario inter-
ino, que o escrevi.

Pereira

Francisco e Antonio Pereira

Auto de perguntas feitas
a Gabriel Rodriguez Pe-
reira

No ome dia de ome de Novembro de
mil oitocentos oitenta e quatro, n'esta
Secretaria de policia do provincia do Es-
pirito Santo, perante o respectivo Chefe
Doutor e Antonio Pereira de Sousa Peten-
ga, compareceu Gabriel Rodriguez Peri-
ra de trinta e sete annos de idade, ca-
rudo, lavrador e residente no Districto de
Mangarabys e sobre lra e esumo.

Respondeo perguntado debaixo de juram-
ento acerca do assassinio do colono Rodolpho
Kuzindoff?

Diz que Francisco Antonio Pereira
morador nos Melgaco lhe dizera que
ouvira de Joaquim Correa de Rosario resi-
dente no Lugar de Huminoto - Gallo - e que
servira de Decisor no corpo de delicto pro-
cedido no occasiao do morte do mes-
mo Colono, que, uma das pessoas que foram
transportar o cadaver, antes deigo, ao chega-
rem ao rogado onde elle se achava, viram ves-
tigios manifestos de ter sido assassinado o
mesmo cadaver e sobre o rasto deixado
vrios manchas de sangue. Disse mais
que, ouvio deigo tendo sido o cadaver condu-
zido para o rancho do liberto Jacintho,
ahi vertia muito sangue de onde inferi-
mos a peccao, que o vrio, não ter sido
a morte produzida pelo fogo, mas sim

condurdo. cada um por o rogado que
avido ardia, apim de ser queimado e
ocultar apim o crime anteriormente
committido. Disse mais que pelo mes-
mo canas soube que o referido Rosario
dizera que o corpo de delicto nro fora
feito em presenca do cadaver, mas em
loco retirado. Disse ainda que inda-
ganda da autoria e do movel do crime
o mesmo Francisco Pereira dissera a elle
respondente que constava ter havido
uma desavenca entre o referido Adol-
pho e um seo irmão com quem morava
em virtude da qual resolveo aquelle
retirar-se para Europa, porque se estava
prompto, resoluo essa que desagra-
dou o seo irmão por constar que Adol-
pho possuia alguns contos de reis, e que
aproximado-se a epocha de quei-
mar o rogado, Adolpho queria cha-
mar algum brasileiro para ajudal-o,
dizendo-lhe por um seo irmão nro se-
ria necessario, visto como elles dois so-
podiam fazer-o. Disse ainda que
os titulos das quantias que possuia o
mesmo Adolpho nro tendo até hoje
aparecido, firmou ainda mais a
suspeita de ter sido o referido assas-
sinado por seo irmão Rodolpho para
apoderar-se do que possuia, confor-
me lhe dissera Francisco Pereira. E
mas o mais disse e mais lhe foi
perguntado, pelo que mandou o

o Doutor Chefe de Policia marcar es-
te auto que foi lido ao respondente
e a actado conforme, assignou com
o mesmo Doutor Chefe de que de
tudo dou fe. De Francisco Pinto
delegado Secretario intimo da
policia que o escrevi.

Francisco

Gabriel Rodrigues Pereira

